



CARTAS DE SÃO PADRE PIO

03 DE AGOSTO DE 2026

Do berço ao túmulo, Ele (anjo da Guarda) nunca te abandona

O TRECHO LIDO NESTE EPISÓDIO

“Esforça-te, Anita, por ter uma grande devoção a esse anjo tão benéfico. Que consolador é saber que perto de nós há um espírito que do berço ao túmulo nunca nos abandona, nem mesmo quando nos atrevemos a pecar. E este espírito celestial nos guia e protege como um amigo, um irmão.”

Anita (filha espiritual)

A carta de São Padre Pio sobre o anjo da guarda revela um consolador presente em toda a vida humana. Do berço ao túmulo, existe uma companhia silenciosa que viu a infância, os erros da juventude, as noites de choro e as decisões que mudam destinos. Essa testemunha fiel não é alguém exterior que abandona o caminho; é um espírito celeste cuja presença acompanha o peregrino em cada passo. Reconhecer essa proximidade é acolher uma companhia que guarda sem condenar.

O trecho destaca, de modo insistente, que o anjo permanece ao lado mesmo quando a pessoa se atreve a pecar. Não se trata de alguém que se afasta diante da queda, mas de um guardador que sofre com a distância humana e persevera no ofício de conduzir de volta. Essa certeza desmonta a mentira que isola: a voz que diz “agora você está sozinho” é engano. No instante em que o sentimento de indignidade parece tornar o retorno impossível, há quem espere o levantar e a ida ao sacramento do perdão.

A reflexão convida a uma mudança de hábitos concretos: expressar três frases simples ao anjo — ao acordar, no meio do dia e ao dormir — para alimentar uma intimidade que costuma permanecer negligenciada. É um exercício de reconhecimento do vínculo fraterno do anjo, que atua não como fiscal, mas como amigo e irmão. A prática proposta é pequena, mas carrega a força de tornar frequente a lembrança da presença e da ajuda disponível.

Ao finalizar, a reflexão convoca a manter uma postura de confiança: conversar com o anjo, pedir que nos levante nas quedas e pedir auxílio para voltar ao coração de Jesus. São Padre Pio, Nossa Senhora e São Miguel são invocados como auxílios nessa senda de devoção ao guardador. A proposta é simples e aplicável: aproximar-se do anjo da guarda por meio de oração e diálogo, descobrindo aí um caminho de consolação e coragem para recomeçar.

PARA A SUA ORAÇÃO

Quando foi a última vez que você conversou com o seu anjo da guarda?

Santo anjo do Senhor, meu zeloso guardador, perdoa-me esses anos de silêncio.

Tu estiveste comigo desde o berço até hoje, e nem quando eu pequei o Senhor me abandonou.

Santo anjo da guarda, ensina-me a reconhecer-te como irmão; quando eu pecar, levanta-me e conduz-me de volta ao coração de Jesus.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

PADRE WALLACE TEIXEIRA

Pároco e cura da Catedral de São Sebastião · Diocese de Leopoldina

Receber a reflexão de cada dia

links.cartasdesaopadrepio.com.br